

EXPLORANDO A INTERSEÇÃO ENTRE ARTESANATO, DESIGN E DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO NA BAHIA

Jasmine Delmestri, Estudante do Curso de Design - UNIFACS

Me. Marcus Vinicius Souza Santos, prof. dos Cursos de Arquitetura e Design – UNIFACS, Mestre em Educação e Contemporaneidade – UNEB
Drª Marcia Maria Couto Mello, Prof. do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano – UNIFACS, Doutora em Arquitetura e Urb - UFBA

Universidade Salvador - UNIFACS

Bacharelado em Design, Campus Tancredo Neves, marcia.mello@ulife.com.br

Introdução

Este trabalho investiga as interseções entre design e artesanato enquanto agentes de desenvolvimento regional e urbano na Bahia. De acordo com Borges (2011), o design pode atuar como mediador entre tradição e inovação, contribuindo para o fortalecimento de saberes artesanais e para sua inserção em mercados contemporâneos. Nessa perspectiva, o artesanato torna-se uma prática que transcende a produção material, pois envolve identidade, memória e pertencimento (KELLER, 2014). Assim, compreender essa relação é fundamental para analisar de que maneira o design, ao incorporar valores estéticos e culturais, pode impulsionar práticas sociais e econômicas ligadas ao território. Além disso, a articulação entre design e artesanato dialoga com perspectivas contemporâneas de desenvolvimento, que entendem a cultura como ativo estratégico para dinamizar economias locais e promover inclusão social. Sen (2000) argumenta que o desenvolvimento deve ser compreendido como expansão de capacidades e liberdades, envolvendo dimensões que ultrapassam indicadores econômicos. Sob esse enfoque, a valorização do artesanato — enquanto expressão cultural e prática produtiva — pode ampliar oportunidades, fortalecer vínculos comunitários e gerar alternativas sustentáveis de renda. Assim, o design assume papel central na criação de soluções que respeitam as identidades culturais, estimulam a criatividade e contribuem para o desenvolvimento territorial.

Objetivos

OBJETIVO GERAL:

Revisar as rotas do artesanato da Bahia definidas pela SETRE como referência para definição para as regiões e suas vocações em todo o estado da Bahia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear e analisar as características produtivas, culturais e materiais das diferentes rotas do artesanato estabelecidas pela SETRE, identificando suas singularidades e potenciais de desenvolvimento.
- Avaliar a coerência entre as rotas propostas e as vocações econômicas, culturais e territoriais de cada região, considerando práticas artesanais locais, tradições, técnicas e identidade sociocultural.
- Propor recomendações para o aperfeiçoamento das rotas do artesanato, visando fortalecer cadeias produtivas, ampliar visibilidade, fomentar sustentabilidade econômica e orientar políticas públicas voltadas ao artesanato baiano.

Metodologia

A pesquisa possui caráter exploratório, fundamentado em revisão bibliográfica e estudos de campo. Conforme orienta Gil (2002), pesquisas exploratórias são adequadas para aproximar o pesquisador de fenômenos ainda pouco estruturados, permitindo uma compreensão inicial mais ampla. Foram analisadas experiências e eventos relacionados ao design e ao artesanato, articulando dados visuais e narrativas para ampliar a percepção sobre práticas e significados (LOBACH, 2001).

Resultados

A revisão das rotas do artesanato da Bahia, conforme diretrizes da SETRE, permitiu identificar as singularidades produtivas, materiais e culturais presentes em cada região do estado. Observou-se a existência de vocações específicas associadas às condições territoriais, tais como o trabalho com fibras naturais no Litoral Sul, a cerâmica utilitária e ritual no Recôncavo e Sertão Produtivo, a tecelagem manual e os bordados na Chapada Diamantina, e a produção de arte afro-brasileira em Salvador e seu entorno. Esse mapeamento evidenciou a diversidade de técnicas tradicionais e a forte relação entre práticas artesanais, identidades locais e disponibilidade de recursos naturais.

A análise comparativa entre as rotas definidas pela SETRE e as vocações históricas e socioculturais de cada território demonstrou coerência entre o que é produzido e as características de cada região. Foi possível perceber que muitas rotas refletem práticas ancestrais consolidadas, mantidas por associações, cooperativas e grupos comunitários que preservam técnicas e conhecimentos transmitidos entre gerações. Também se identificaram regiões com potencial de fortalecimento, onde a produção artesanal existe, mas ainda carece de maior visibilidade, organização produtiva ou infraestrutura de comercialização, destacando-se a necessidade de apoio institucional contínuo.

Com base nessa revisão, foi possível propor recomendações voltadas ao aperfeiçoamento das rotas do artesanato na Bahia. Entre elas destacam-se: o fortalecimento da capacitação técnica e da gestão produtiva das comunidades; o incentivo à divulgação das rotas por meio do turismo cultural e de plataformas digitais; a criação de parcerias com instituições de ensino para integrar design, economia criativa e inovação às práticas artesanais; e a implementação de indicadores de monitoramento que permitam atualizações periódicas das rotas. Essas ações podem consolidar as rotas como instrumentos estratégicos de desenvolvimento regional, promovendo inclusão socioeconômica, valorização cultural e sustentabilidade produtiva.

Conclusões

A revisão das rotas do artesanato da Bahia evidenciou que elas refletem com precisão as vocações produtivas e culturais das diferentes regiões do estado, valorizando práticas tradicionais articuladas às identidades territoriais. Constatou-se que, embora muitas rotas apresentem cadeias produtivas consolidadas, outras ainda requerem maior visibilidade, organização e suporte institucional para alcançar seu potencial pleno. Conclui-se que o fortalecimento das rotas depende da integração entre reconhecimento cultural, capacitação técnica, estratégias de comercialização e políticas públicas contínuas, de modo a promover sustentabilidade econômica, inclusão social e valorização do artesanato como ativo estratégico do desenvolvimento regional.

Bibliografia

- BORGES, Adélia. *Design + Artesanato: o caminho brasileiro*. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas, 2002.
KELLER, Paulo. *O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea*. 2014.
LÖBACH, Bernd. *Design Industrial: Bases para a Configuração dos Produtos Industriais*. São Paulo: Blucher, 2001.
SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Agradecimentos

Agradecemos à UNIFACS, ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) e às orientações recebidas durante o desenvolvimento desta pesquisa.

